



RESULTADO TRIMESTRAL 1T25

08 de maio de 2025



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 8 de maio de 2025 - A Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN") (B3: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2025 (1T25) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards - "IFRS"*, emitidas pelo *International Accounting Standards Board ("IASB")*).

Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia no primeiro trimestre de 2025 (1T25) e as comparações são relativas ao quarto trimestre de 2024 (4T24) e ao primeiro trimestre de 2024 (1T24). A cotação do dólar foi de R\$ 5,00 em 31/03/2024; R\$ 6,19 em 31/12/2024 e R\$ 5,74 em 31/03/2025.

Destaques operacionais e financeiros do 1T25

MELHORA ANUAL NOS SEGMENTOS DE MINERAÇÃO E SIDERURGIA DITAM O RITMO DA RECUPERAÇÃO NESTE INÍCIO DE ANO

Com o aumento nos volumes de vendas de aço e minério e os melhores preços praticados, a Companhia conseguiu apresentar sólida recuperação de resultado, mostrando um forte dinamismo nesse começo de ano. Na comparação com o trimestre anterior, o resultado mais fraco reflete exclusivamente a sazonalidade natural dos negócios.

Como consequência, o EBITDA Ajustado do 1T25 atingiu R\$ 2,5 bilhões (+28% contra o 1T25), com uma margem EBITDA ajustada de 22,0%.

CRESCIMENTO DE 107% A/A NO EBITDA DA SIDERURGIA MOSTRA A SÓLIDA EVOLUÇÃO QUE O SEGMENTO TEM APRESENTADO

A operação de siderurgia continua evoluindo na captura de eficiência ao aproveitar a sólida demanda do mercado doméstico para entregar aumento de volume, preços mais fortes e queda de custos. Com isso, o EBITDA mais do que dobrou em relação ao apresentado no mesmo período de 2024. Já na comparação com o trimestre anterior, a queda no resultado reflete a sazonalidade negativa que o começo do ano traz para a atividade comercial.

Como resultado, o EBITDA Ajustado da Siderurgia foi de R\$ 484,5 milhões no 1T25, com margem EBITDA ajustada de 7,9% (+ 3,6 p.p. contra o 1T24).

MERCADO IMOBILIÁRIO CONTINUA AQUECIDO E RESILIENTE, PUXANDO A DEMANDA DE CIMENTOS

As vendas de cimentos atingiram 3.204 mil toneladas no 1T25, o que representa um crescimento de 6,2% na comparação com o 1T24 e mostra que, apesar de toda a pressão dos juros, o consumo de cimentos continua forte no Brasil. Por outro lado, o ambiente mais competitivo e os maiores custos apresentados no período acabaram pressionando o resultado do segmento neste início de ano. Com isso, o EBITDA de cimentos atingiu R\$ 241 milhões no 1T25 e com margem EBITDA ajustada de 21,9%.

AUMENTO DE VOLUME E MELHORA DE CUSTOS SÃO DESTAQUES DA MINERAÇÃO NA COMPARAÇÃO COM O 1T24

O começo do ano foi marcado por um período mais seco na região sudeste e por preços do minério em patamares elevados, o que contribuiu para o sólido resultado conquistado em um período sazonalmente mais fraco. No lado dos custos, a mineração vem evoluindo cada vez mais na eficiência da sua operação com um custo de produção significativamente abaixo do mesmo período de 2024.

Como consequência, o EBITDA Ajustado da mineração atingiu R\$ 1,4 bilhão no 1T25, com margem EBITDA ajustada de 41%.

RECUPERAÇÃO DE RESULTADO PERMITE UMA CONSISTENTE REDUÇÃO DE ALAVANCAGEM E POSICIONA A CSN NA DIREÇÃO DO GUIDANCE

Com a sólida recuperação de resultado apresentada nesse início de ano, a CSN segue avançando na sua agenda de desalavancagem ao substituir EBITDAs mais fracos registrados no começo do ano passado. Além disso e em linha com o esforço de reduzir o nível de endividamento, houve redução de R\$ 3,6 bilhões na dívida bruta do trimestre. Como consequência, foi possível verificar uma redução de 16 *basis points* na alavancagem deste trimestre, com o indicador atingindo 3,33x. Adicionalmente, ao eliminarmos o resultado da CEEE-G da dívida da Companhia em razão do *project finance (non-recourse)* estruturado no começo do ano, a alavancagem passa para 3,27x, ou uma redução de 22 *basis points* contra o 4T24.

A melhora operacional registrada nesse início de ano também é um indicador relevante de que a Companhia segue bem-posicionada para entregar um desempenho mais forte em 2025, contribuindo para a redução dos níveis de endividamento.



Quadro Consolidado - Destaques

	1T25	4T24	1T25 vs 4T24	1T24	1T25 vs 1T24
Vendas de Aço (mil toneladas)	1.143	1.175	-2,7%	1.086	5,2%
Mercado Interno	788	876	-10,0%	732	7,6%
Mercado Externo	354	299	18,6%	354	0,1%
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)	9.640	10.731	-10,2%	9.145	5,4%
Mercado Interno	1.040	1.054	-1,3%	1.022	1,8%
Mercado Externo	8.600	9.677	-11,1%	8.123	5,9%
Resultados Consolidados (R\$ milhões)					
Receita Líquida	10.908	12.026	-9,3%	9.713	12,3%
Lucro Bruto	2.532	3.783	-33,1%	2.191	15,6%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	2.509	3.335	-24,8%	1.966	27,6%
Margem EBITDA %	22,1%	26,8%	-4,7 p.p.	19,3%	2,8 p.p.
Dívida Líquida Ajustada ⁽²⁾	35.830	35.704	0,4%	33.431	7,2%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas ⁽²⁾	21.230	24.916	-14,8%	16.045	32,3%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	3,33x	3,49x	-16,4 p.p.	3,13x	19,3 p.p.

¹ O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,49% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística.

² A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir do EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.

³ A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidade Ajustado consideram 37,49% da MRS, além de não considerar operações de *Forfaiting* e Risco Sacado.

Resultado Consolidado

- No 1T25, a **Receita Líquida** totalizou R\$ 10.908 milhões, o que representa uma queda de 9,3% quando comparado com o trimestre anterior, refletindo basicamente a sazonalidade com a menor atividade comercial característica do período, além da maior incidência de chuvas na mineração. Porém, quando comparado com o mesmo período de 2024, a receita líquida foi 12,3% superior, demonstrando os aumentos de volumes e de preços nos principais segmentos de atuação.
- O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R\$ 8.375 milhões no 1T25, o que representa um pequeno aumento de 1,6% em relação ao verificado no trimestre anterior, mesmo com a menor comercialização do período, resultado do impacto do câmbio no resultado. Na comparação com o 1T24, a alta de 11,3% é resultado do aumento no volume de vendas registrados nos segmentos de siderurgia, mineração e cimentos.
- Por sua vez, o **Lucro Bruto** atingiu R\$ 2.532 milhões, uma redução de 33,1% em relação ao trimestre anterior, com uma Margem Bruta de 23,2%, o que representa uma redução trimestral de 8,2 p.p.. Essa menor rentabilidade é consequência direta da sazonalidade da operação, uma vez que houve crescimento de 0,6 p.p. na margem bruta quando comparada com o mesmo período de 2024.
- As **Despesas com Vendas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 1.278 milhões no 1T25 e foram 20,5% inferiores às registradas no trimestre anterior. Quando comparado com o 1T24, a queda foi de 9,1% mesmo com o maior volume vendido no período, o que demonstra os esforços conduzidos na direção de maior controle de custos.
- No 1T25, o grupo de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** registrou um saldo negativo de R\$ 445 milhões, o que corresponde a uma redução de R\$ 571 milhões em relação ao trimestre anterior, explicado

peelo fato de o 4T24 ter sido impactado por efeitos extraordinários, além do saldo positivo das operações de *hedge* de minério de ferro, que geraram um ganho de R\$ 41 milhões no período.

- Por sua vez, o **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$ 1.850 milhões no 1T25, o que representa um aumento de 46,6% em relação ao trimestre anterior e reflete o aumento nas despesas financeiras em razão do impacto negativo da variação cambial nas aplicações do exterior.

R\$ Milhões	1T25	4T24	1T25 vs 4T24	1T24	1T25 vs 1T24
Resultado Financeiro - IFRS	(1.850)	(1.262)	46,6%	(1.125)	64,5%
Receitas Financeiras	555	405	37,1%	434	-135,6%
Despesas Financeiras	(2.405)	(1.667)	44,3%	(1.559)	54,3%
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(1.700)	(1.978)	-14,1%	(1.419)	18,1%
Resultado c/ Variação Cambial	(705)	311	-326,7%	(140)	403,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(672)	638	-205,3%	(26)	2482,9%
Resultado com derivativos	(33)	(327)	-89,8%	(114)	-70,7%

- O **Resultado de Equivalência Patrimonial** registrou uma retração de 41,2% neste início de ano, atingindo R\$ 78 milhões, como consequência da sazonalidade natural da operação, com uma menor movimentação de cargas na MRS.

R\$ Milhões	1T25	4T24	1T25 vs 4T24	1T24	1T25 vs 1T24
MRS Logística	106	144	-26,4%	116	-8,6%
TLSA	(7)	(7)	4,8%	(7)	4,8%
Panatlântica	4	12	-64,3%	1	328,7%
Equimaq S.A	3	4	-36,4%	1	154,4%
Outros	3	17	-80,1%	7	-51,7%
Eliminações	(31)	(36)	-14,2%	(25)	23,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	78	134	-41,5%	93	-15,7%

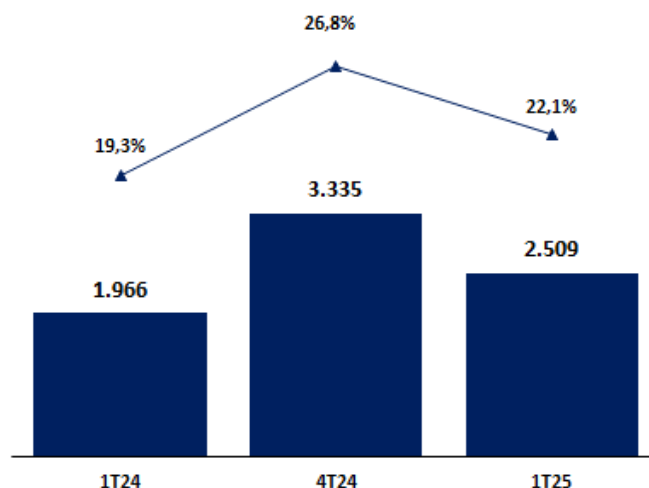
- No primeiro trimestre do ano, a CSN registrou um **Prejuízo Líquido** de R\$ 732 milhões, o que representa uma queda de 52,3% em relação ao trimestre anterior, refletindo a piora operacional característica do período, além do impacto negativo da valorização cambial nas despesas financeiras.

EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	1T25	4T24	1T25 vs 4T24	1T24	1T25 vs 1T24
Lucro Líquido /(Prejuízo) do período	(732)	(85)	761,2%	(480)	52,5%
Depreciação	972	963	0,9%	875	11,1%
IR e CSLL	(231)	115	-300,9%	(62)	272,6%
Resultado financeiro líquido	1.850	1.262	46,6%	1.125	64,4%
EBITDA (RCVM 156/22)	1.859	2.255	-17,6%	1.458	27,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	445	1.017	-56,2%	296	50,5%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	193	240	-19,6%	(12)	-1679,1%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts	-	-	0,0%	(6)	-100,0%
Outros	252	777	-67,6%	314	-19,8%
Resultado de equivalência patrimonial	(78)	(134)	-41,8%	(93)	-16,1%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	283	197	43,7%	305	-7,2%
EBITDA Ajustado	2.509	3.335	-24,8%	1.966	27,6%

*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

- O **EBITDA Ajustado** no 1T25 foi de R\$ 2.509 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 22,1% ou 4,7 p.p. abaixo da registrada no trimestre anterior. Essa menor rentabilidade reflete a sazonalidade da operação com os efeitos negativos da menor atividade comercial do período e a maior incidência de chuvas nessa época do ano. Entretanto, quando comparado com o 1T24, o EBITDA ajustado subiu 27,6%, o que demonstra não apenas a consistente evolução operacional com crescimento de volumes em todos os segmentos de atuação, mas também a alta de preços praticados no período e o maior controle de custos. Nesse sentido, é importante notar que essa tendência de melhora tem sido continuamente observada nos últimos trimestres, pavimentando o caminho para a entrega de um resultado mais forte ao longo deste ano.

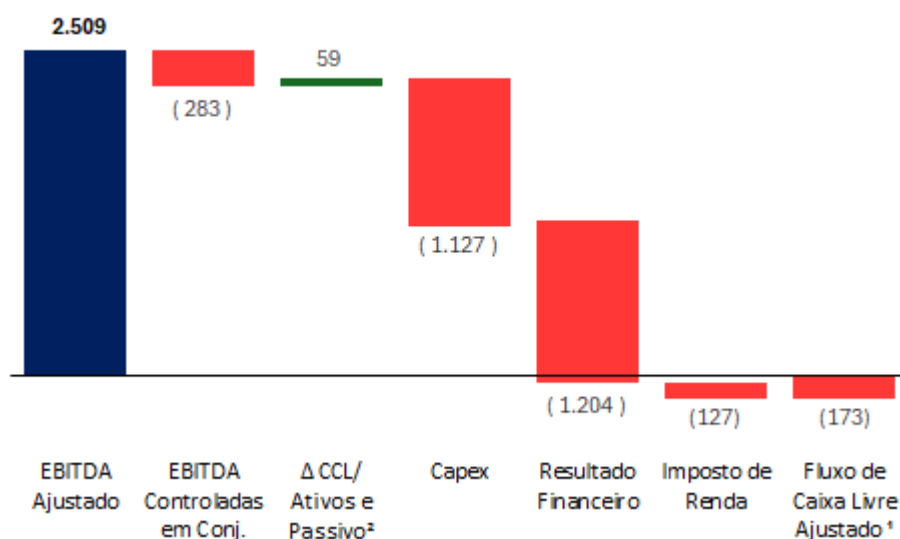
EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada¹ (%)


¹ A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,49% na MRS.

Fluxo de Caixa Ajustado

No 1T25, o Fluxo de Caixa Ajustado foi negativo em R\$ 173 milhões, o que representa uma melhora considerável frente ao resultado negativo de R\$ 1,7 bilhão verificado no trimestre anterior, mesmo com o menor EBITDA registrado no período. Esse resultado reflete o sólido desempenho operacional com um menor desembolso com as atividades de investimentos e uma recuperação no capital de giro do período. Entretanto, o fluxo de caixa ajustado permanece pressionado por altas despesas financeiras, impedindo momentaneamente uma geração de caixa positiva.

Fluxo de Caixa Ajustado¹ no 1T25 (R\$ MM)

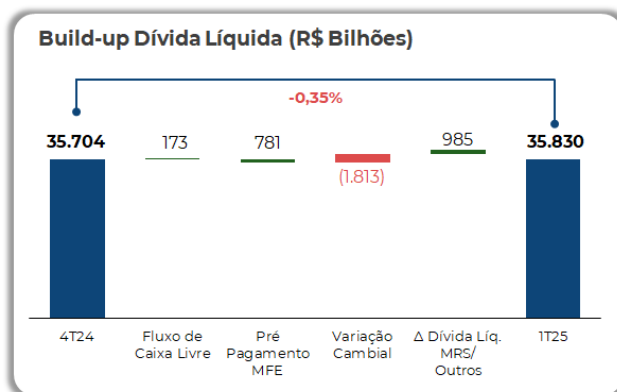
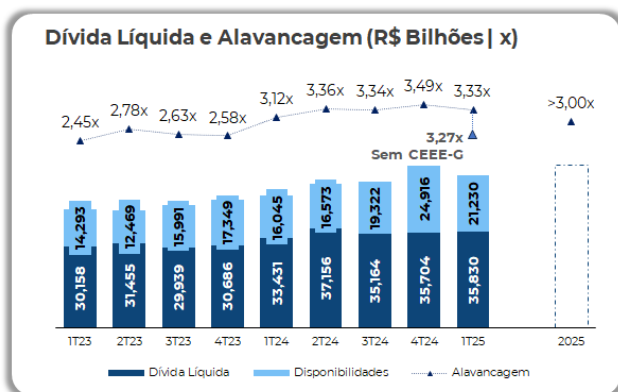


¹ O conceito do fluxo de caixa ajustado é calculado a partir do Ebitda Ajustado, subtraindo-se Ebitda das Controladas em Conjunto, CAPEX, IR, Resultado Financeiro e variações dos Ativos e Passivos², excluindo-se o efeito do adiantamento de minério de ferro e energia.

² O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.

Endividamento

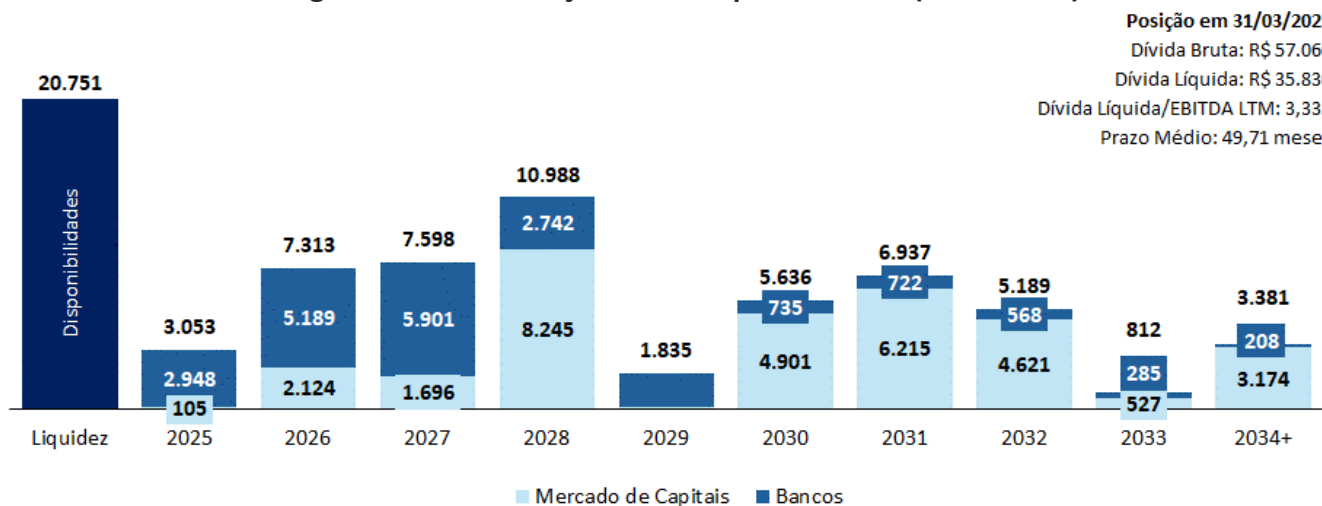
Em 31/03/2025, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 35.830 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA LTM alcançando 3,33x, o que representa uma redução de 16 *basis points* em comparação com o trimestre anterior. Essa queda na alavancagem reflete a evolução operacional que a Companhia tem conseguido atingir nesses últimos trimestres, conseguindo substituir EBITDAs mais fracos como os do início de 2024 ao combinar maiores volumes com controles de custos e aumento de eficiência. Adicionalmente, houve considerável esforço para reduzir em R\$ 3,6 bilhões a dívida bruta do período. Essa jornada será importante para que a Companhia consiga entregar o seu *guidance* de alavancagem projetado para o final do ano e reforça que, mesmo em períodos de incerteza e baixa previsibilidade, a CSN segue comprometida em reduzir o seu nível de endividamento. Adicionalmente, a Companhia segue avançando nos projetos de reciclagem de capital dentro do grupo como forma alternativa de injeção de liquidez e reforço de caixa. Nesse sentido, a CSN conseguiu estruturar nesse início de ano um *projec finance* na sua subsidiária integral de energia, a CEEE-G, cujo modelo *non-recourse* limita a exposição a riscos financeiros e permite a retirada dessa dívida nos cálculos de alavancagem. Com isso, ao desconsolidarmos esse efeito no cálculo da alavancagem, a relação dívida líquida caiu ainda mais, atingindo 3,27x. Por fim, a CSN manteve a sua política de carregar um caixa elevado, que neste trimestre atingiu o patamar de R\$ 21,2 bilhões.



¹ Dívida Líquida / EBITDA: Para cálculo da dívida considera o dólar final de cada período e para dívida líquida e EBITDA a média do dólar do período.

A CSN segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo. Entre as principais movimentações do 1T25, estão a 3ª emissão de debêntures da CEEE-G, subsidiária da Companhia, no montante de R\$1,2 bilhão e prazo total de 17 anos, além de captações e refinanciamentos de alguns contratos bilaterais com fluxos de amortização de até 3 anos, o que representou uma redução de 66% da torre de vencimentos de 2025.

Cronograma de Amortização do Principal da Dívida (R\$ Milhões)



Posição em 31/03/2025
 Dívida Bruta: R\$ 57.060
 Dívida Líquida: R\$ 35.830
 Dívida Líquida/EBITDA LTM: 3,33x
 Prazo Médio: 49,71 meses

¹ Considera participação na MRS (37,49%) .

² Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.

³ Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

Exposição Cambial

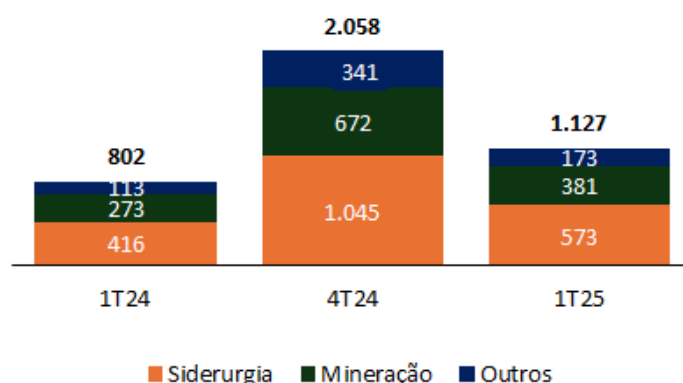
A exposição cambial líquida acumulada no balanço consolidado do 1T25 foi de US\$ 1.021,6 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo, em linha com a política da empresa de minimizar os impactos da volatilidade cambial sobre o resultado. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com os vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

US\$ Milhões	1T25	4T24	1T25 vs 4T24	1T24	1T25 vs 1T24
Caixa	2.329	1.951	19,4%	1.641	41,9%
Contas a Receber	69	58	18,8%	58	18,8%
Aplicação financeira	13	270	-95,1%	15	-12,3%
Empréstimos e Financiamentos	(6.024)	(5.983)	0,7%	(5.898)	2,1%
Fornecedores	(303)	(285)	6,4%	(496)	-38,9%
Outros	(40)	(37)	7,6%	(37)	7,6%
Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)	(3.956)	(4.026)	-1,7%	(4.717)	-16,1%
Instrumentos Derivativos	4.978	5.099	-2,4%	3.616	37,7%
Exposição Cambial Líquida	1.022	1.073	-4,8%	(1.101)	-192,8%

Investimentos

No 1T25, foram investidos R\$ 1.127 milhões, o que representa um volume 45,2% abaixo do verificado no trimestre anterior, em linha com menores desembolsos com manutenção e com o histórico da Companhia de concentrar seus investimentos no final do ano. Por outro lado, quando se compara com o mesmo período de 2024, percebe-se uma evolução de 40,5% no Capex do período, o que reflete o avanço na construção de infraestrutura da P15 na mineração, com o início dos trabalhos de terraplanagem, além dos investimentos relacionados à parada do alto forno 2 e aos projetos de modernização geral das operações na UPV.

CAPEX (R\$ Milhões)



Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio foi de **R\$ 2.286 milhões no 1T25**, o que representa uma redução de 5,2% frente ao trimestre anterior, refletindo a diminuição no contas a receber em razão da sazonalidade, além do menor volume de estoques e na linha de fornecedores.

O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento dos contratos de pré-pagamentos, conforme mostra a tabela a seguir:

R\$ Milhões	1T25	4T24	1T25 vs 4T24	1T24	1T25 vs 1T24
Ativo	14.351	14.975	-4,2%	14.679	-2,2%
Contas a Receber	2.511	2.901	-13,4%	2.486	1,0%
Estoques ³	9.928	10.445	-4,9%	9.641	3,0%
Impostos a Recuperar	1.314	1.142	15,1%	1.880	-30,1%
Impostos a Recuperar	1.237	1.063	16,4%	1.815	-31,8%
Crédito de PIS/COFINS	77	79	-2,5%	65	18,5%
Despesas Antecipadas	459	327	40,4%	369	24,4%
Demais Ativos CCL ¹	139	160	-13,1%	303	-54,1%
Passivo	12.065	12.563	-4,0%	15.536	-22,3%
Fornecedores	9.613	9.829	-2,2%	12.868	-25,3%
Obrigações Trabalhistas	868	797	8,9%	801	8,4%
Tributos a Recolher	514	646	-20,4%	647	-20,6%
Adiantamentos de Clientes	654	512	27,7%	488	34,0%
Demais Passivos ²	417	779	-46,5%	732	-43,1%
Capital Circulante Líquido	2.286	2.412	-5,2%	(857)	-366,7%

¹ Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.

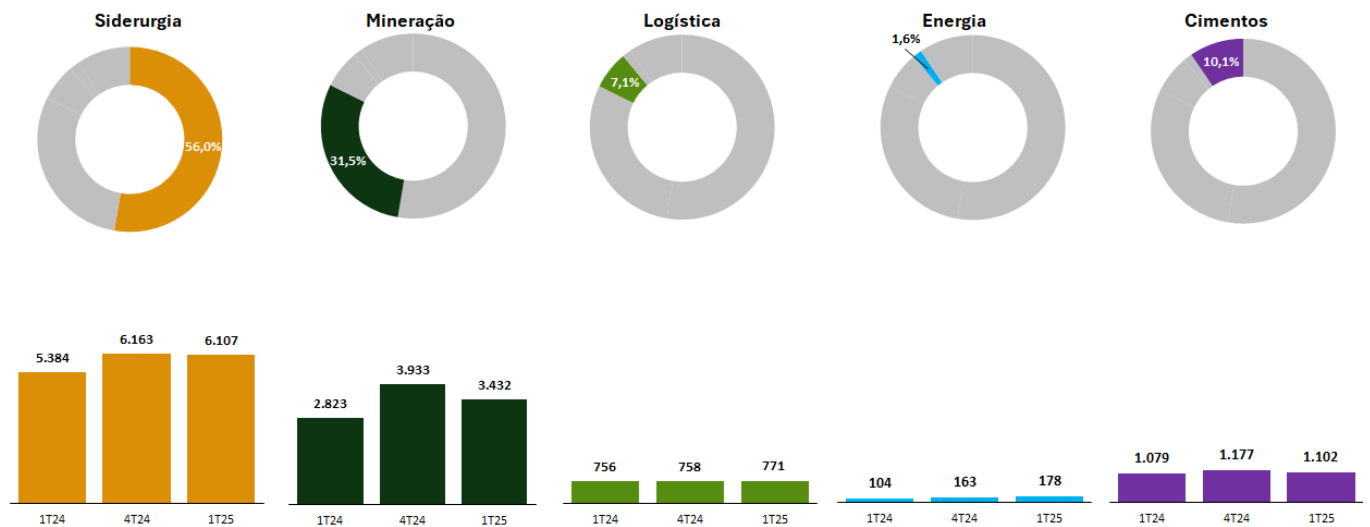
² Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, dividendos a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

³ Estoques: Não considera o efeito da provisão para perdas de estoques/inventários. Para o cálculo do PME não são considerados os saldos de estoques de almoxarifado.

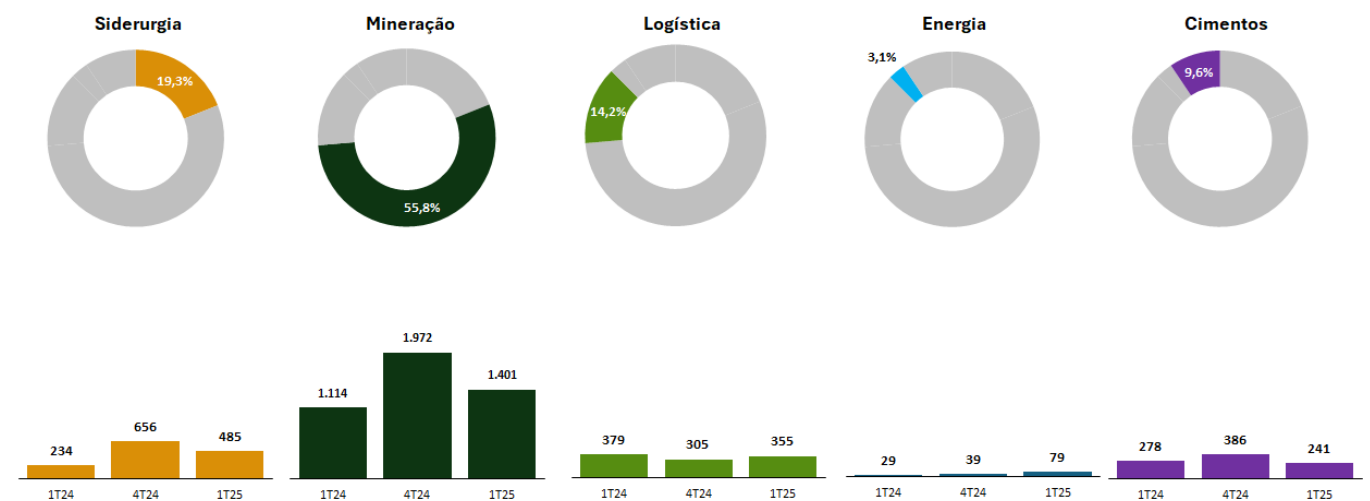
Resultados por Segmentos de Negócios

SIDERURGIA	MINERAÇÃO	LOGÍSTICA	ENERGIA	CIMENTO
				
Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Aços Longos (UPV) SWT LLC Metalgráfica	Casa de Pedra Tecar Engenho Pires Fernandinho ERSa Quebra-Queixo	Ferroviária: MRS e FTL Portuária: Sepetiba Tecon	CSN Energia Itasa CEEE-G	Volta Redonda Arcos Alhandra PCH Sacre PCH Santa Ana CSN Cimentos Brasil

Receita Líquida por Segmento: 1T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)



EBITDA Ajustado por Segmento: 1T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)



Resultado 1T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	6.107	3.432	86	685	178	1.102	(682)	10.908
Mercado Interno	4.217	429	86	685	178	1.102	(1.182)	5.515
Mercado Externo	1.890	3.003	-	-	-	0	499	5.392
CPV	(5.664)	(2.284)	(62)	(420)	(113)	(807)	974	(8.375)
Lucro Bruto	444	1.149	24	265	66	294	291	2.532
DGA/DVE	(339)	(66)	(3)	(63)	(9)	(261)	(536)	(1.278)
Depreciação	380	318	13	119	22	208	(89)	972
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	282	282
EBITDA Ajustado	485	1.401	34	321	79	241	(51)	2.509
Margem EBITDA Ajustado	7,9%	40,8%	39,6%	46,9%	44,2%	21,9%	7,5%	22,1%

Resultado 4T24 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	6.163	3.933	90	668	163	1.177	(167)	12.026
Mercado Interno	4.577	361	90	668	163	1.177	(1.090)	5.946
Mercado Externo	1.585	3.572	-	-	-	-	922	6.080
CPV	(5.569)	(2.193)	(69)	(437)	(130)	(813)	969	(8.243)
Lucro Bruto	594	1.740	21	230	33	364	801	3.783
DGA/DVE	(325)	(58)	(2)	(75)	(16)	(198)	(933)	(1.608)
Depreciação	387	291	13	118	22	221	(89)	963
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	197	197
EBITDA Ajustado	656	1.972	32	273	39	386	(23)	3.335
Margem EBITDA Ajustado	10,6%	50,1%	35,4%	40,9%	24,1%	32,8%	14,0%	26,8%

Resultado 1T24 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.384	2.823	84	672	104	1.079	(434)	9.713
Mercado Interno	3.740	428	84	672	104	1.079	(1.140)	4.967
Mercado Externo	1.644	2.395	-	-	-	-	706	4.746
CPV	(5.175)	(1.916)	(67)	(368)	(84)	(800)	888	(7.522)
Lucro Bruto	209	907	17	304	20	279	454	2.191
DGA/DVE	(323)	(82)	(3)	(59)	(15)	(178)	(745)	(1.405)
Depreciação	348	289	12	107	24	177	(81)	875
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	305	305
EBITDA Ajustado	234	1.114	27	352	29	278	(68)	1.966
Margem EBITDA Ajustado	4,3%	39,4%	32,1%	52,3%	27,9%	25,8%	15,6%	19,3%

Resultados da Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção global de aço bruto totalizou 468,6 milhões de toneladas (Mt) no 1T25, um volume praticamente estável em relação ao mesmo período de 2024, com a produção na Índia (+6,8%), China (+0,6%) e Brasil (+2,8%) conseguindo compensar uma desaceleração mais forte vista na Alemanha (-12,6%), Irã (-12,8%) e Japão (-4,9%).

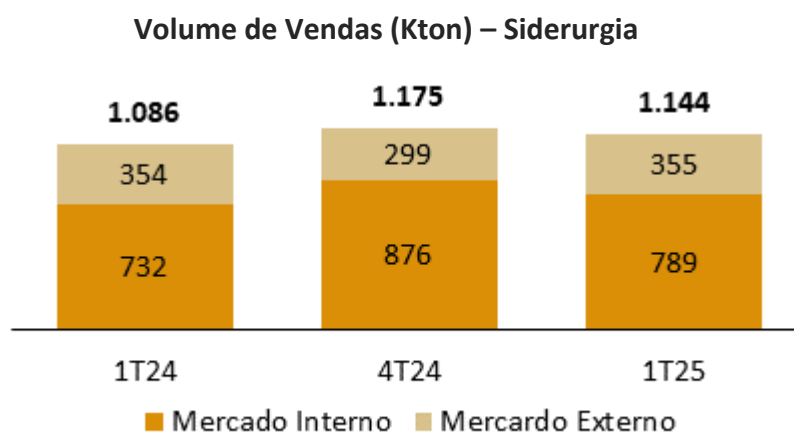
A China, cuja representatividade foi de 55,3% do total da produção global do trimestre, obteve aumento de 1,9 p.p. de participação quando comparado com o 4T24, um movimento que reflete a retomada de produção e recomposição de estoques verificado neste início do ano. Além disso, foi possível observar uma maior utilização de capacidade das siderúrgicas chinesas, seguindo a recuperação de margens e uma estabilização no consumo interno do país. Observa-se ainda um aumento no volume de exportações chinesas nesse início de ano, um movimento que antecede toda a discussão tarifária que veio no final do trimestre. Nesse sentido, por mais que haja ainda muitas incertezas nos rumos e impactos que irão ocorrer após o estremecimento das relações comerciais, é certo também que o governo local conta com reservas suficientes para estimular a economia e manter um certo dinamismo no consumo interno.

No Brasil, a produção de aço continuou aquecida no início de 2025, com um total de 8,5 milhões de toneladas (Mt) produzidas nos três primeiros meses de 2025, o que representa um crescimento anual de 2,8%. Esse movimento reflete o aumento da demanda e do consumo aparente de produtos siderúrgicos, impulsionada por setores como o automotivo, linha amarela, construção e indústria, bem como pela reposição de estoques.

DESEMPENHO OPERACIONAL E DE VENDAS

No caso da CSN, a Produção de Placas no 1T25 atingiu 812 mil toneladas, um desempenho 15,7% abaixo do registrado no trimestre passado, refletindo não apenas a sazonalidade mais fraca do período, mas também a parada de manutenção do alto forno ocorrida no começo do trimestre. Seguindo a mesma tendência, a produção de laminados planos, nosso principal mercado de atuação, alcançou a marca de 775 mil toneladas no 1T25, o que representa uma queda de 10,6% quando comparado com o 4T24.

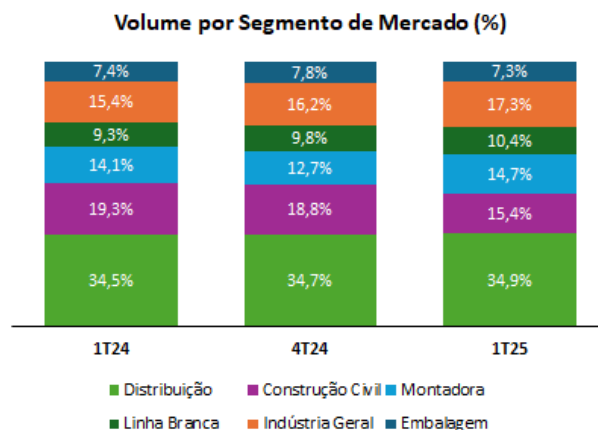
Já a produção de aços longos, registrou um total de 58 mil toneladas no período, o que representa uma queda trimestral de 12,2%, mas um resultado mais em linha com o mesmo período de 2024.



As vendas totais do 1T25 atingiram o montante de 1.144 mil toneladas, uma pequena queda de 2,6% na comparação com o trimestre anterior, mesmo considerando a atividade comercial mais fraca do início do ano, o que demonstra a assertiva estratégia de marketing adotada pela Companhia ao conseguir aproveitar essa tendência favorável do mercado. Quando comparado com o mesmo período de 2024, as vendas aumentaram 5,3%, um desempenho que evidencia o forte consumo aparente verificado no **mercado doméstico** neste início de ano. Nesse sentido, as vendas locais responderam por 789 mil toneladas de produtos siderúrgicos, o que representa um crescimento anual significativo de 7,8%. Todo esse desempenho reforça o bom momento vivido pelo mercado brasileiro que, mesmo com toda a pressão com o material importado, tem permitido e absorvido esse maior volume de vendas. O mercado

externo, por sua vez, teve um desempenho ainda mais forte no 1T25, com as vendas respondendo por 355 mil toneladas, em linha com o 1T24, mas um crescimento de 18,7% quando comparado com o trimestre anterior, com 2 mil toneladas sendo exportadas de forma direta e 353 mil toneladas vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 68 mil toneladas pela LLC, 195 mil toneladas pela SWT e 90 mil toneladas pela Lusosider.

Em relação ao Volume total de Vendas, o principal destaque no 1T25 ficou por conta do segmento de Montadora, com 2,0 p.p. de aumento na comparação com o volume vendido no trimestre passado, atingindo 14,7% do volume total. Na sequência, tivemos o segmento de Indústria em Geral e Linha Branca, com crescimento de 1,2p.p. e 0,6 p.p. e representando 17,3% e 10,4% do volume total, respectivamente. Por sua vez, o segmento de Construção Civil (15,4%) foi o segmento que mais perdeu participação nas vendas em razão da sazonalidade e maior atividade comercial dos demais segmentos. Quando comparamos o volume total de vendas do 1T25 com o 1T24, a maior diferença veio no segmento da Construção Civil, que sofreu uma redução de 4,0 p.p. de participação, enquanto a Indústria Geral capturou parte desse ganho.



De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de automóveis no 1T25 alcançou 583 mil unidades, registrando um aumento de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse sólido desempenho foi verificado em todos os tipos de veículos, sendo o principal destaque a produção de ônibus, com uma produção anual crescendo 10,5%.

Quando se observa os dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção de Aço Bruto no 1T25 atingiu 8,5 Mton, um desempenho 2,8% superior ao 1T24. Já o Consumo Aparente foi de 6,8 Mton, um sólido aumento de 13,3% na comparação anual. Por sua vez, o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) referente ao mês de março foi de 32,3 pontos, bem abaixo da linha divisória de 50 pontos, seguindo uma tendência de queda vertiginosa nesses últimos meses, o que reflete um quadro de preocupação crescente relacionado ao momento atual, com o setor sendo impactado por maiores volumes de importação e aumento das tarifas de exportação para os Estados Unidos.

Segundo dados do IBGE, a produção de eletrodomésticos acumulado até o mês de fevereiro de 2025 (último dado disponível) registrou um aumento de 16,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, mantendo a tendência de forte retomada da linha branca após as fracas performances observadas em 2022 e 2023.

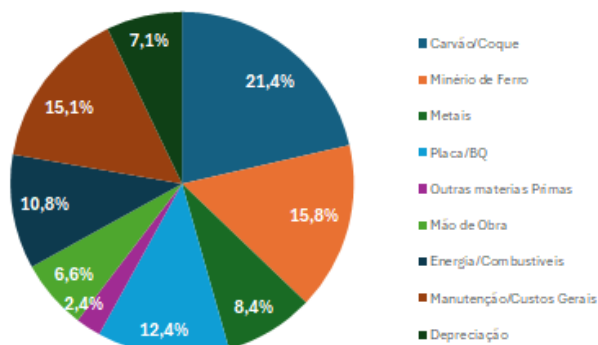
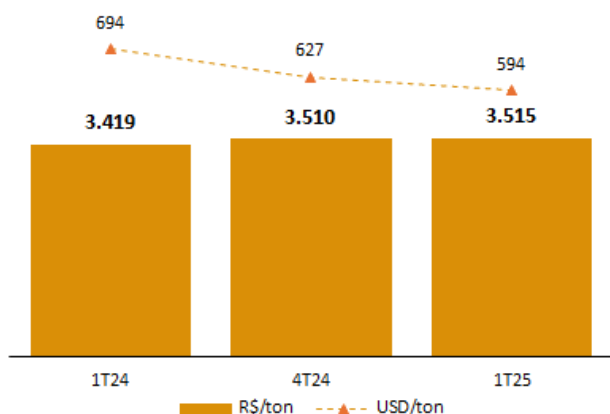
- A **Receita Líquida** na Siderurgia atingiu **R\$ 6.107 milhões no 1T25**, um desempenho apenas 0,9% abaixo do verificado no 4T24, mesmo com a sazonalidade negativa do período com um menor volume de vendas, o que mostra que a alta dos preços praticados conseguiu praticamente compensar a queda da atividade comercial. Quando comparado com o 1T24, a receita líquida foi 13,4% superior, ressaltando a melhor dinâmica de vendas e de preços observadas nesse início de ano.
- O **Preço Médio do 1T25** atingiu R\$ 5.003/ton, um aumento de 0,3% quando comparado com o trimestre anterior, com o mercado doméstico respondendo por uma alta de 2,4%, o que reflete que o

reajuste praticado no início do ano no Brasil ajudou a compensar uma dinâmica mais fraca observada no mercado externo (ao apresentar queda de 2,8% no ticket médio do período).

- Por sua vez, o **Custo da Placa** no **1T25** atingiu R\$ 3.515/ton, estável em relação ao trimestre anterior, com a menor diluição de custos fixos sendo compensados pela queda nos preços das matérias primas importadas.

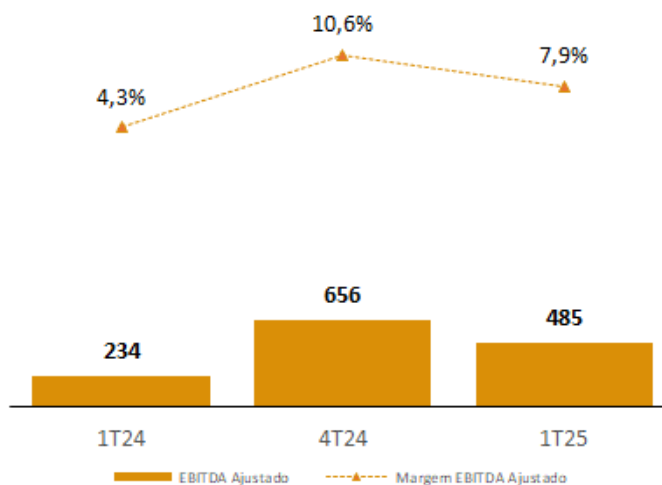
Custo da Placa (R\$/ton; USD/ton) – Siderurgia

Custo de Produção – 1T25 – Siderurgia



- No 1T25, o **EBITDA Ajustado** da Siderurgia atingiu **R\$ 485 milhões**, um resultado 26,1% abaixo do apresentado no trimestre anterior em razão da sazonalidade do período, mas com um EBITDA 107,2% acima do mesmo período de 2024. A margem EBITDA ajustada, por sua vez, atingiu 7,9%, o que representa um crescimento anual de 3,6 p.p.. Esse aumento de rentabilidade, com um EBITDA mais do que o dobro do observado no ano anterior, reflete a dinâmica mais favorável que tem sido observada desde o segundo semestre de 2024 no segmento siderúrgico, com recuperação de volume e recomposição de preços. Apesar de toda a incerteza que o momento atual apresenta, com maior penetração de material importado e questionamentos sobre a sustentabilidade da demanda, o segmento tem, por ora, conseguindo apresentar números sólidos e com sinais favoráveis no que diz respeito ao consumo de aço.

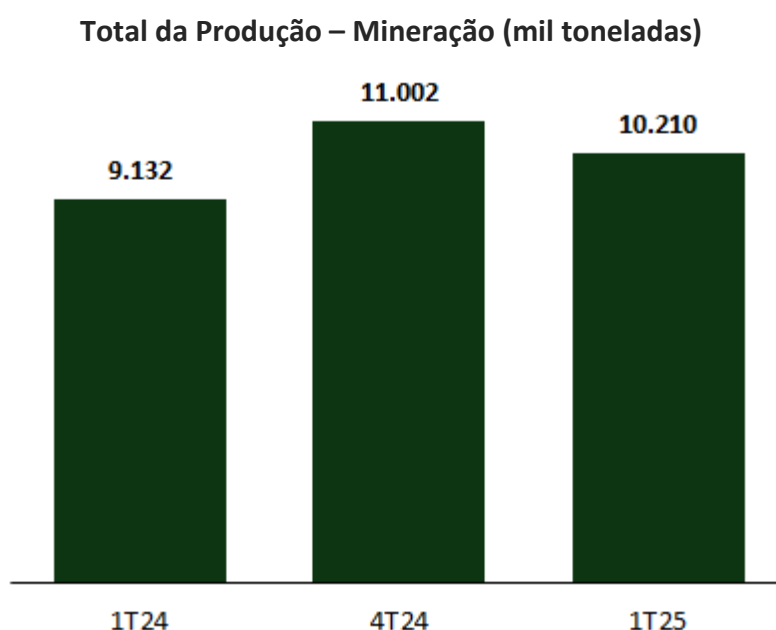
EBITDA Ajustado e Margem EBITDA– Siderurgia



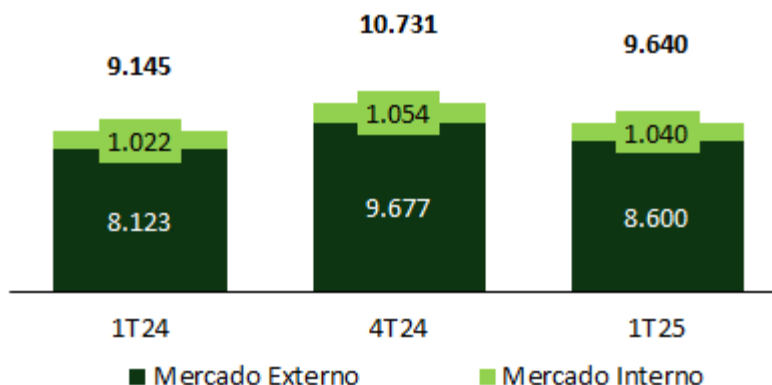
Resultado de Mineração

O 1T25 foi marcado por uma diminuição sazonal no volume de oferta devido aos ciclones observados na Austrália no começo do ano e uma incidência mais forte de chuvas na região Norte do Brasil, enquanto que do lado da demanda, foi possível verificar aumento na utilização de capacidade das siderúrgicas chinesas e um volume de estoques de minério de ferro e aço abaixo do verificado no final do ano passado, ajudando a sustentar a demanda do produto e a manter o preço acima do patamar de US\$100/ton. Além disso, a expectativa de anúncio de novos pacotes de estímulo econômico por parte do governo chinês e a recuperação de estoques antes do ano novo local também foram estímulos que ajudaram a sustentar o preço do minério ao longo do trimestre. No entanto, o recrudescimento das relações comerciais após o anúncio de novas tarifas de importação por parte do governo dos Estados Unidos e a expectativa de redução no nível do PIB mundial acabaram por pressionar o preço do minério no final do trimestre. Nesse cenário, o minério de ferro apresentou uma cotação média de US\$ 103,6/dmt (Platts, Fe62%, N. China), um patamar estável na comparação com o 4T24 (US\$ 103,3/dmt), mas 16,2% abaixo do registrado no 1T24 (US\$ 123,6/dmt).

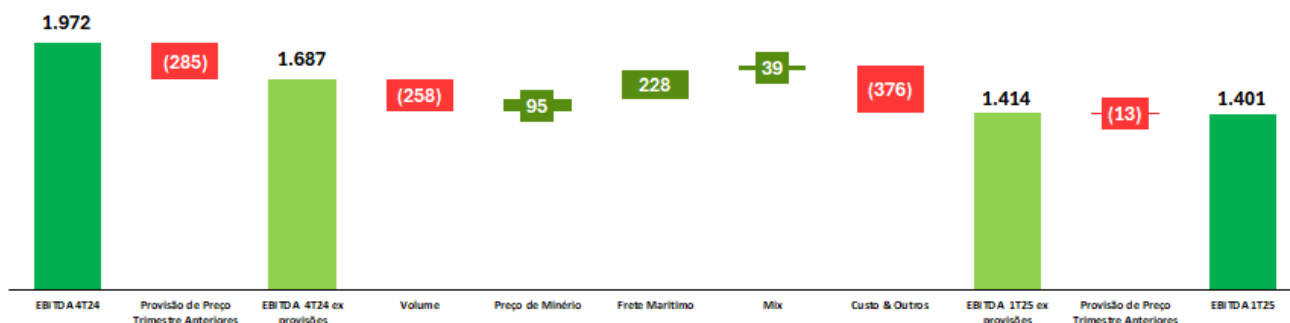
Em relação ao frete marítimo, a rota BCI-C3 (Tubarão-Qingdao) acentuou a trajetória de queda observada no trimestre anterior ao apresentar uma redução de 17,3% no custo médio do frete (US\$ 19,1/t no 1T25 contra US\$ 23,1/t apresentado no 4T24). Contribuiu para essa dinâmica a maior disponibilidade de navios em razão da queda no volume de minério de ferro produzido no período. Adicionalmente, a companhia vem fechando desde o final do ano passado alguns contratos de afretamento (COAs) de modo a reduzir a volatilidade e se beneficiar do ambiente favorável de custo observado no período.



- A **Produção de Minério de Ferro** (incluindo compras de terceiros) atingiu o volume de 10.210 mil toneladas no 1T25, o que representa um crescimento de 11,8% frente ao mesmo período de 2024, mas uma redução de 7,2% em relação ao 4T24, explicado pela redução no volume de compras. Desta forma, vale destacar que após passar pelo período mais crítico de chuvas sem maiores problemas no processo produtivo, conseguindo inclusive superar de forma significativa a marca do ano passado, a Companhia segue bem-posicionada e confiante para atingir seu *guidance* de produção e compras para o ano, estipulado em um intervalo de 42-43,5 Mton.

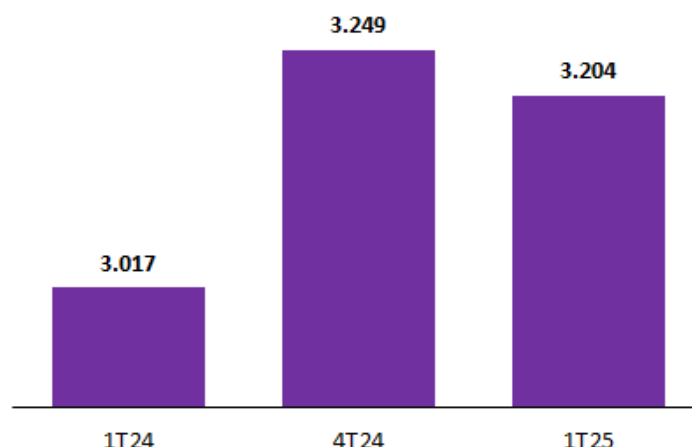
Volume de Vendas – Mineração (mil toneladas)


- O **Volume de Vendas**, por sua vez, atingiu 9.640 mil toneladas no 1T25, ficando 10,2% abaixo do volume verificado no quarto trimestre de 2024, o que está em linha com a sazonalidade esperada e a parada de manutenção preventiva do porto no período. Porém, na comparação com o 1T24, percebe-se um crescimento de 5,4% no volume de vendas, o que representa um novo recorde da Companhia para o período. É válido mencionar ainda que 100% dos embarques foram realizados no Tecar, mesmo com uma parada de manutenção verificada no trimestre.
- No 1T25, a **Receita Líquida Ajustada** totalizou R\$ 3.432 milhões, um desempenho 12,7% abaixo do registrado no quarto trimestre do ano anterior, como resultado exclusivo da sazonalidade do negócio com o efeito das chuvas no volume transportado. Porém, quando comparado com o 1T24, a receita líquida foi 21,6% superior, refletindo não apenas a melhora operacional, mas também um câmbio mais desvalorizado. Já a **Receita Líquida Unitária** foi de **US\$ 62,0** por tonelada no 1T25, um patamar praticamente estável na comparação tanto com o 4T24, quanto com o 1T24, mostrando uma menor volatilidade do preço do minério observado no período.
- Por sua vez, o **Custo dos Produtos Vendidos** da mineração foi de **R\$ 2.284 milhões** no **1T25**, um crescimento de 4,1% frente ao trimestre anterior, reflexo do aumento no volume de compras de alta qualidade para o mercado interno com elevado custo de transporte rodoviário. Já o **custo C1** atingiu US\$ 21,0/t no 1T25, o que representa um pequeno aumento de 2,9% em relação ao trimestre anterior, mesmo com uma menor diluição de custos fixos em razão do menor volume. Não obstante, ao se comparar com o 1T24, o custo C1 apresentou queda expressiva de 10,6%, o que reforça a competitividade e resiliência da empresa no mercado transoceânico.
- No 1T25, o **EBITDA Ajustado atingiu R\$ 1.401 milhões**, com uma margem EBITDA Ajustada trimestral de 40,8%. A menor rentabilidade na comparação com o trimestre anterior, com diferença de 9,3 p.p., se deve principalmente à sazonalidade do período ao combinar queda no volume de embarques com uma menor diluição de custo fixo. Por outro lado, ao se comparar com o 1T24, percebe-se um aumento de 25,7% no EBITDA ajustado do período, refletindo o aumento de volume de vendas, a redução de custo C1, os menores descontos de qualidade, além de fretes marítimos mais baixos.

GRÁFICO RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

Cimento

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o mercado imobiliário continuou aquecido no início de 2025, com as vendas de cimento no Brasil registrando alta de 5,9% em comparação com o mesmo período de 2024, totalizando 15,6 milhões de toneladas. O desempenho positivo foi atribuído ao aquecimento no mercado de trabalho e números ainda sólidos de crescimento do PIB que tem conseguido mitigar os efeitos negativos dos juros elevados ao proporcionar um dinamismo ainda pungente de novos lançamentos, com o programa Minha Casa, Minha Vida se configurando como um importante indutor do consumo de cimentos.

No caso da CSN, o cenário se mostra igualmente favorável, com o volume de vendas apresentando alta de 6,2% contra o mesmo período do ano passado, e uma redução de apenas 1,4% contra o 4T24 mesmo com um número muito menor de dias úteis e uma sazonalidade acentuada pelo período de chuvas. Esse desempenho ressalta toda a assertiva estratégia adotada para capturar o bom dinamismo do mercado com um modal logístico cada vez mais eficiente e uma gama completa e diferenciada de produtos.

Volume de Vendas – Cimento (mil toneladas)


- No 1T25, a **Receita Líquida**, atingiu R\$ 1.102 milhões, o que representa uma redução de 6,4% quando comparado com o trimestre anterior, o que reflete a sazonalidade do início de ano com menos dias úteis e aumento de incidência de chuvas, além de uma pressão maior de preços verificada no período. Por outro lado, ao se comparar com o mesmo período do ano anterior, o crescimento de receita líquida foi de 2,1%, com um volume mais forte de vendas observado no período.
- O **CPV** do cimento no 1T25 foi 0,9% abaixo do verificado no trimestre anterior, o que está em linha com a sazonalidade da atividade comercial, mas parcialmente compensado por um custo maior com matéria prima.

Na comparação anual, por outro lado, verifica-se um aumento de 0,7% no CPV em razão do aumento das vendas verificado no período.

- Com isso, o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 241 milhões no 1T25, o que representa queda de 37,6% em relação ao trimestre anterior e uma redução de 13,3% contra o 1T24. Apesar do sólido resultado operacional atingido no período, o menor EBITDA registrado no trimestre reflete não apenas um ambiente competitivo mais desafiador, principalmente no lado de preços, mas também maiores despesas com matéria prima e uma menor diluição de custo fixo que limitaram uma melhor performance no período.

Resultado da Energia

A **Receita Líquida** atingiu R\$ 178 milhões no 1T25, o que representa um crescimento 9,3% em relação ao 4T24, enquanto o **EBITDA Ajustado** foi de R\$ 78,9 milhões, com uma **Margem EBITDA Ajustada** de 44,2%. Esse desempenho reflete uma elevação de 20,2 p.p. na rentabilidade do período em razão dos melhores preços registrados no período, respondendo à um menor volume de chuvas registrado nas regiões Sudeste e Sul do país.

Resultado da Logística

No 1T25, o segmento de Logística foi impactado por maiores embarques verificados no modal ferroviário, quebrando a sazonalidade negativa do período. Como consequência, a Receita Líquida Total foi de R\$ 770,7 milhões, o que é 1,7% acima do verificado no trimestre anterior. O EBITDA Ajustado foi de R\$ 355 milhões, um aumento de 16,4% quando comparado com o 4T24 e com uma margem EBITDA de 46,1% ou 5,8 p.p. acima do trimestre anterior.

No caso da Logística Ferroviária, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 685 milhões no 1T25, com **EBITDA Ajustado** de R\$ 321 milhões e **Margem EBITDA Ajustada** de 46,9%. Na comparação com o 4T24, a receita apresentou aumento de 2,6%, com um EBITDA Ajustado 17,6% maior.

Já na **Logística Portuária**, foram embarcadas pelo Sepetiba Tecon 248 mil toneladas de produtos siderúrgicos em no 1T25, além de 39 mil contêineres, 4 mil toneladas de carga geral e 99 mil toneladas de granéis. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a Companhia aumentou seus embarques e, com isso, a **Receita Líquida** do segmento portuário foi 1,7% superior, atingindo R\$ 85,6 milhões. O **EBITDA Ajustado** também foi positivamente impactado, atingindo R\$ 33,9 milhões no 1T25, com **Margem EBITDA Ajustada** de 39,6%, ou 7,5 p.p. acima do 1T24.

ESG – Environmental, Social & Governance

DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN

Desde o início de 2023, a CSN passou a adotar um novo formato para divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O novo modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso trimestralmente aos principais resultados e indicadores e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso pode ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

As informações incluídas neste release foram selecionadas com base na relevância e materialidade para a companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade. Adicionalmente, é importante destacar que o Relatório de Desempenho ESG incorpora também os indicadores de performance dos novos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, de modo que alguns indicadores absolutos sofrerão alterações significativas quando comparados ao período anterior.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relato Integrado 2024, divulgado em abril de 2025 (<https://esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri>). A

revisão dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso *website*, por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://esg.csn.com.br>.

Mercado de Capitais

No **primeiro trimestre de 2025**, as ações da CSN apresentaram uma valorização de 6,9%, enquanto o Ibovespa subiu 8,3%. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 123,2 milhões no 1T25. Na *New York Stock Exchange (NYSE)*, os *American Depositary Receipts (ADRs)* da Companhia apresentaram alta de 16,0% no 1T25, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou queda de 1,3%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE no 1T25 foi de US\$ 3,5 milhões.

	1T25
Nº de ações em milhares	1.326.094
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	9,47
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	1,67
Valor de Mercado (R\$ milhões)	12.558
Valor de Mercado (US\$ milhões)	1.190
CSNA3 (BRL)	6,9%
SID (USD)	16,0%
Ibovespa (BRL)	8,3%
Dow Jones (USD)	-1,6%
Média diária (mil ações)	14.136
Média diária (R\$ mil)	123.202
Média diária (mil ADRs)	2.255
Média diária (US\$ mil)	3.474
<i>Fonte: Bloomberg</i>	

Teleconferência de Resultado:

Webcast de Apresentação do Resultado do 1T25

Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês
09 de maio de 2025

11h30 (horário de Brasília)

10h30 (horário de Nova York)

Webinar: [clique aqui](#)

Equipe de Relações com Investidores

Antonio Marco Campos Rabello – CFO e Diretor Executivo de RI

Pedro Gomes de Souza (pedro.gs@csn.com.br)

Mayra Favero Celleguin (mayra.celleguin@csn.com.br)

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO
Legislação Societária (milhares de reais)
(R\$ Milhares de reais)

	1T25	4T24	1T24
Receita Líquida de Vendas	10.907.629	12.026.140	9.712.992
Mercado Interno	5.515.510	5.946.155	4.967.234
Mercado Externo	5.392.119	6.079.985	4.745.760
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(8.375.386)	(8.243.111)	(7.521.968)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(7.428.084)	(7.300.240)	(6.663.896)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(947.302)	(942.871)	(858.072)
Lucro Bruto	2.532.243	3.783.029	2.191.024
Margem Bruta (%)	23,2%	31,5%	22,6%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(1.277.630)	(1.607.812)	(1.405.417)
Despesas com Vendas	(1.046.247)	(1.385.570)	(1.186.697)
Despesas Gerais e Administrativas	(206.677)	(202.612)	(201.729)
Depreciação e Amortização em Despesas	(24.706)	(19.630)	(16.991)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(445.410)	(1.016.865)	(295.992)
Resultado de Equivalência Patrimonial	78.434	133.743	93.320
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	887.637	1.292.095	582.935
Resultado Financeiro Líquido	(1.850.347)	(1.261.862)	(1.124.527)
Resultado Antes do IR e CSL	(962.710)	30.233	(541.592)
Imposto de Renda e Contribuição Social	231.130	(115.231)	61.930
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(731.580)	(84.998)	(479.662)

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária (milhares de reais)

	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2024
Ativo Circulante	35.568.495	39.785.692	32.517.010
Caixa e Equivalentes de Caixa	19.787.406	23.310.197	14.858.365
Aplicações Financeiras	963.730	911.378	1.592.292
Contas a Receber	2.511.099	2.900.998	2.486.782
Estoques	9.923.125	10.439.741	9.619.777
Tributos a recuperar	1.538.674	1.367.316	2.091.628
Outros Ativos Circulantes	844.461	856.062	1.868.166
Despesas Antecipadas	458.181	327.403	368.864
Dividendos a receber	202.492	201.436	180.917
Instrumentos financeiros derivativos	31.217	152.967	985.998
Outros	152.571	174.256	332.387
Ativo Não Circulante	64.189.777	64.120.962	59.326.342
Realizável a Longo Prazo	17.006.420	17.308.797	15.078.551
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	196.820	169.977	252.340
Estoques	1.859.807	1.761.172	1.501.929
Tributos Diferidos	6.914.405	7.345.326	5.514.339
Outros Ativos Não Circulantes	8.035.388	8.032.322	7.809.943
Tributos a recuperar	2.707.319	2.799.951	2.471.686
Dépósitos Judiciais	621.327	632.950	494.511
Despesas antecipadas	57.959	57.478	68.568
Créditos Partes Relacionadas	3.761.323	3.695.607	3.511.956
Outros	887.460	846.336	1.263.222
Investimentos	6.040.046	5.948.051	5.757.563
Participações Societárias	5.838.985	5.746.011	5.551.870
Propriedades para Investimento	201.061	202.040	205.693
Imobilizado	30.749.695	30.426.023	27.997.220
Imobilizado em Operação	29.984.450	29.669.209	27.270.202
Direito de Uso em Arrendamento	765.245	756.814	727.018
Intangível	10.393.616	10.438.091	10.493.008
Total do Ativo	99.758.272	103.906.654	91.843.352
Passivo Circulante	21.729.319	25.116.475	25.152.607
Obrigações Sociais e Trabalhistas	559.977	560.695	464.385
Fornecedores	6.660.988	7.030.734	6.956.503
Obrigações Fiscais	633.924	719.253	748.218
Empréstimos e Financiamentos	5.493.040	8.821.679	9.011.923
Outras Obrigações	8.265.612	7.852.002	7.934.581
Dividendos e JCP a pagar	61.488	61.965	80.553
Adiantamento de clientes	4.176.091	3.648.639	2.015.273
Fornecedores - Risco Sacado	3.045.606	2.902.593	4.548.516
Passivos de Arrendamento	203.438	206.323	177.758
Outras obrigações	778.989	1.032.482	1.112.481
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	115.778	132.112	36.997
Passivo Não Circulante	61.768.891	63.331.063	46.931.837
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	47.773.029	48.092.942	37.376.384
Outras obrigações	10.544.927	11.844.793	5.949.735
Adiantamento de clientes	8.996.471	10.120.950	4.668.253
Passivos de Arrendamento	650.370	633.982	616.014
Instrumentos financeiros derivativos	96.820	157.857	47.844
Outras Obrigações	801.266	932.004	617.624
Tributos Diferidos	512.577	541.329	710.029
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	1.272.725	1.245.590	1.320.254
Outras Provisões	1.665.633	1.606.409	1.575.435
Provisões para Passivos Ambientais e Desativação	1.178.090	1.133.363	1.049.374
Plano de Pensão e Saúde	487.543	473.046	526.061
Patrimônio Líquido	16.260.062	15.459.116	19.758.908
Capital Social Realizado	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Reserva de Capital	2.056.970	2.056.970	32.720
Reservas de Lucros	1.180.239	1.799.385	6.071.236
Lucro/(Prejuízo) Acumulado	-	-	(589.701)
Outros Resultados Abrangentes	(393.320)	(1.824.917)	1.543.190
Participação Acionistas Não Controladores	3.176.173	3.187.678	2.461.463
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	99.758.272	103.906.654	91.843.352

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
Legislação Societária (milhares de reais)

	1T25	4T24	1T24
Fluxo de Caixa líquido das Atividades Operacionais	(1.153.595)	3.548.015	(616.088)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	(619.146)	(633.131)	(589.701)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	(112.434)	548.037	110.039
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	1.021.836	1.098.709	924.496
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos	(95.345)	(43.740)	(38.060)
Encargos sobre passivo de arrendamento	25.139	26.122	23.871
Depreciação, exaustão e amortização	999.188	993.489	895.902
Resultado de equivalência patrimonial	(78.434)	(133.744)	(93.320)
Tributos diferidos	(434.902)	(289.202)	(305.154)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	15.428	(5.130)	14.380
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa	(172.559)	1.602.351	38.978
Baixas de imobilizado e intangível	(12.886)	29.747	(12.004)
Atualização ações - VJR	(50.772)	124.301	(57.830)
Provisões passivos ambientais e desativação	44.720	56.148	30.569
Dividendos de investidas	-	204	-
Provisão (Reversão) para consumo e serviços	(34.048)	113.702	(56.843)
Ganho líquido com alienação de participação societária	-	(8.451)	-
Outras provisões	17.803	27.151	92.087
Variação dos ativos e passivos	(632.256)	1.315.283	(319.322)
Contas a receber - terceiros	547.478	(517.107)	581.080
Contas a receber - partes relacionadas	(2.768)	(29.819)	27.039
Estoques	(3.243)	298.675	(270.757)
Dividendos e créditos com partes relacionadas	1.317	(87.300)	-
Tributos a Compensar	(76.918)	79.148	(281.612)
Depósitos Judiciais	10.791	12.973	(2.630)
Fornecedores	(393.885)	(206.821)	(690.532)
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	147.404	(845.369)	339.082
Salários e encargos sociais	-	(78.837)	-
Tributos	(98.078)	300.886	(146.472)
Contas a pagar - partes relacionadas	(23.179)	(2.165)	(21.859)
Adiantamento de clientes de contratos de minérios e energia	(737.841)	2.522.106	(346.635)
Outros	(3.334)	(131.087)	493.973
Outros pagamentos e recebimentos	(1.034.927)	(1.273.831)	(1.274.178)
Juros Pagos	(962.355)	(1.258.014)	(767.807)
Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos	(72.572)	(15.817)	(506.371)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(1.182.781)	2.316.139	(834.502)
Investimentos/AFAC	(23.600)	-	(32.000)
Caixa pago pela aquisição da Gramperfil	(35.948)	-	-
Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível	(1.126.705)	(2.058.563)	(784.081)
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	(20.212)	(24.420)	(23.698)
Aplicação financeira, líquida de resgate	8.772	(24.326)	(2.500)
Recebimento de alienação de participação societária	-	4.419.786	-
Caixa recebido pela aquisição da Gramperfil	13.261	-	-
Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas	1.651	3.662	7.777
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(1.214.013)	(951.963)	271.603
Captações empréstimos e financiamentos	4.954.349	2.244.961	2.159.901
Amortização empréstimos - principal	(6.030.948)	(1.745.937)	(1.803.177)
Custo de Captação de empréstimos	(56.154)	(55.258)	(17.973)
Amortização de arrendamento	(81.260)	(84.242)	(67.068)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-	(1.302.394)	(78)
Recompra de ações em tesouraria	-	(9.093)	-
Variação Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa	27.598	(54.402)	(8.865)
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	(3.522.791)	4.857.789	(1.187.853)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	23.310.197	18.452.408	16.046.218
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	19.787.406	23.310.197	14.858.365